



ISBN 978-85-66836-16-5

VARIABILIDADE MORFOMÉTRICA DE ESPOROS DE *Physarum* sp. INCIDENTE EM SOJA E OUTROS HOSPEDEIROS<sup>1</sup> / Morphometrical variation by spores of *Physarum* sp. from soybeans and others hosts. A.L.L. OLIVEIRA<sup>1</sup>; M.C. LEITE<sup>1</sup>; M.L. PAZ-LIMA<sup>1</sup>; E-mail: milton.lima@ifgoiano.edu.br.

Os esporos do falso-carvão-da-soja causado por *Physarum* sp. são haplóides podem germinar, dando origem a uma mixoameba (flagelada ou não), que podem se combinar, ocorrendo plasmogamia, depois cariogamia, originado o zigoto, que irá reiniciar o ciclo. O objetivo deste trabalho foi estudar a variabilidade morfológica de esporos de *Physarum* spp. incidente em diferentes hospedeiros. No Laboratório de Fitopatologia nos últimos quatro anos foram recebidas amostras de soja e outras plantas apresentando sintomas incidentes em: soja (*Glycine max*), trapoeiraba (*Commelina benghalensis*), pega-pega (*Desmodium adscendens*), capim-colchão (*Digitaria sanguinalis*), braquiariinha (*Brachiaria decumbens*), erva-de-touro (*Tridax procumbens*), caruru (*Amaranthus retroflexus*) e erva-de-santa-luzia (*Euphorbia hirta*). Preparou-se lâminas semipermanentes utilizando os métodos de “pescagem direta”. A “pescagem direta” foi realizada com o auxílio de pinça e estilete. O propágulo recolhido foi transferido para lâminas contendo fixador lactofenol (200 mL.L<sup>-1</sup> fenol fundido, 200 mL.L<sup>-1</sup> ácido láctico; 400 mL.L<sup>-1</sup> glicerina branca; 0,5 h.L<sup>-1</sup> azul de algodão; 200 mL.L<sup>-1</sup> água purificada), sendo as mesmas vedadas com esmalte, além de lâminas com água. Para efetuar a medição dos esporos foi utilizado microscópio ótico sob aumento de 40 vezes Nikon® com captura de imagem. O diâmetro do esporo de capim-colchão variou de 5,7-(9,45)-14,1 µm, de pega-pega de 6,85-(9,31)-12,2 µm, para caruru variou de 6,35-(9,04)-11,28 µm, para erva-de-touro de 5,48-(9,04) -16,13 µm, para trapoeiraba de 6,7-(9,37)-11,58 µm, para erva-de-santa-luzia de 6,33-(10,92)-15,45 µm, para soja variou de 6,78-(10,47)-14,93 µm. A variabilidade morfológica dos esporos não representou um critério robusto para mostrar similaridades entre os isolados pela análise de frequência, pois as amplitudes de frequência não apresentaram distribuição Normal para os isolados de caruru, trapoeiraba, erva-de-santa-luzia e soja, independente da região de origem. Por se tratar de um organismo saprofítico e não infectivo, este organismo quando recobrir a superfície foliar dos hospedeiros e provocar sintoma de amarelecimento, comprovando que nem todo patógeno é parasita de plantas.

**Key words:** morfológica, mixomiceto, *Glycine max*; *Commelina benghalensis*; *Desmodium adscendens*; *Digitaria sanguinalis*; *Brachiaria decumbens*; *Tridax procumbens*; *Amaranthus retroflexus*; *Euphorbia hirta*.

<sup>1</sup>IFGoiano campus Urutaí, Lab. Fitopatologia, Rod. Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, CEP 75790-000, Urutaí, GO.